

BOLETIM DAS LICENCIATURAS

VOL. 05 - Nº05/2023 | JUNHO - JULHO



EXPEDIENTE

Reitora | Profa. Márcia Abrahão Moura
Vice-reitor | Prof. Enrique Huelva Unternbäumen
Decano de Ensino de Graduação | Prof. Diêgo Madureira de
Oliveira

Diretoria de Planejamento e Acompanhamento
Pedagógico das Licenciaturas
Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati

Coordenação de Integração das Licenciaturas
Coordenador | Prof. Marcelo Pinheiro Cigales
Assistente Administrativo | Frederico de Souza Faria
Administrador | Marlos Pinheiro Barcelos
Assistente Administrativo | Valtemir dos Santos Rodrigues

Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas
Pedagoga - Coordenadora | Raquel Maciel Oliveira
Psicóloga Escolar | Glenda Matias de Oliveira Rosa
Assistente Administrativo | Werner Mário Ward de Oliveira

Estagiários
Estagiária do curso de Letras - Português | Ana Paula Prado
Estagiário de Graduação em Design | Matheus Silva de Castro

APRESENTAÇÃO

O Boletim das Licenciaturas reúne notícias, informes e relatos das ações desenvolvidas por docentes e discentes da Universidade de Brasília durante os meses de junho e julho de 2023.

São alguns destaques desta edição:

- **Ações desenvolvidas pelos subprojetos do PIBID e Residência Pedagógica:**

- Oficinas de Integração do Pibid e PRP: Oficina sobre o uso de podcast para a divulgação da ciência e Narrativas da Casa Moringa: uma coletiva de artistas brincantes do Distrito Federal;

- Residência Pedagógica: Apresentação e desenvolvimento dos trabalhos do Subprojeto Geografia e Conversa entre duas professoras de inglês sobre um plano de aula: experiências de formação docente na e com a escola

- **Ações desenvolvidas pelos projetos apoiados pelos Edital Licenciaturas em Ação:**

- Visita dos participantes da Olimpíada Brasileira de Linguística ao Projeto Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna;

- Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez desenvolve oficina Escrivências nas Ciências Sociais: a interação entre pesquisa, ensino e escrita;

- CINE DEBATE: Capitalismo, Raça e Subjetividades: o lugar do documentário em sala de aula;

- Oficina Dimensões da experiência - Festival de extensão, 30 de junho de 2023;

- Visita dos participantes da Olimpíada Brasileira de Linguística ao Projeto Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna.

Apresentamos outros informativos, como a reforma do espaço da Dapli, resumos das reuniões da Comissão Central de Estágio das Licenciaturas (CCEL) e Comissão Permanente das Licenciaturas (CPEL), Comissão da Primeira Infância da UnB, a participação no Seminários Nacional de 9 anos do PNE e compartilhamento de informação sobre do Programa de Avaliação Seriada da UnB, (PAS/UnB).

Boa leitura!

EQUIPE DAPLI/DEG

SUMÁRIO

1. Oficina sobre o uso de podcast para a divulgação da ciência

06

2. Oficinas de integração do Pibid e da PRP na UnB - Narrativas da Casa Moringa: uma coletiva de artistas brincantes do Distrito Federal

09

3. Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica na UnB
Edição 2022-2024

10

4. Conversa entre duas professoras de inglês sobre um plano de aula: experiências de formação docente na e com a escola

21

5 - Visita dos participantes da Olimpíada Brasileira de Linguística ao Projeto Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna

34

6. Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez desenvolve oficina: Escrivências nas Ciências Sociais: a interação entre Pesquisa, Ensino e Escrita

36

7. CINE DEBATE: Capitalismo, Raça e Subjetividades: o lugar do documentário em sala de aula

38

8- Atividade "Usos de Canções no Ensino de Sociologia" com o professor Cristiano Bodart (UFAL/UnB)

40

9 - Oficina Dimensões da experiência - Festival de extensão, 30 de junho de 2023

42

10. A Dapli está de cara nova

49

11. Reunião da Comissão Central de Estágio das Licenciaturas - CCEL

51

12. Comissão Permanente das Licenciaturas - Cpel

53

13. Ações para Infância: Comissão da Primeira Infância da UnB

54

14 - Seminário Nacional de 9 Anos de PNE

55

15- Processo de atualização do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB)

57

16. Quer saber mais?

59

I - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID

1 - OFICINA SOBRE O USO DE PODCAST PARA A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

Marcelo Cigales

Coordenador de Integração das Licenciaturas - CIL

Valtemir Rodrigues

Assistente da Administração - CIL/Dapli/DEG

Os podcasts se tornaram uma ferramenta eficaz de aprendizagem em sala de aula, com destaque na pandemia da COVID-19, e foram tema da última oficina de integração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizada no dia 15 de junho de 2023, no Anfiteatro 10 do Instituto Central de Ciências (ICC), denominada "O Uso de podcast no ensino e divulgação da ciência", ministrada pelas integrantes do Podcast Mundaréu: Mariana Petruceli, antropóloga e graduanda em Ciências Sociais; Raíssa Magalhães, graduanda em Antropologia e Irene do Planalto Chemin, licenciada em Ciências Sociais, e graduanda em Antropologia, todas estudantes da UnB.

Mariana, Raíssa e Irene apresentaram suas experiências e projetos desenvolvidos juntos ao Projeto Mundaréu, um podcast da área de Antropologia coordenado na UnB pela professora Soraya Fleischer.

O podcast Mundaréu é um projeto interinstitucional entre a UnB e a Universidade de Campinas (Unicamp), e no ano de 2021 ganhou o Prêmio da Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Sociais na modalidade de projeto de extensão. Além disso, o projeto é fruto da parceria entre o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e o Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB). Lançado em 2019, seu objetivo é fazer a divulgação científica da Antropologia, disciplina da área das Ciências Humanas e Sociais, com tradução e discussão sobre questões importantes da área. Mensalmente é lançado um podcast com cerca de quarenta minutos de duração com participação de duas convidadas, uma antropóloga e sua interlocutora, que apresentam e problematizam os assuntos antropológicos.

Além das experiências de pesquisa e extensão sobre o uso do podcast, as ministrantes relataram as possibilidades para a divulgação científica, como por exemplo, o trabalho de relato de uma pesquisa de graduação em Ciências Sociais da área de Sociologia Rural. Esse trabalho é relevante, uma vez que muitas pessoas, que são objeto da pesquisa, não conseguem ter acesso aos resultados da investigação no formato escrito. Assim ter a possibilidade de ouvir a pesquisa é criar condições de democratização do acesso aos resultados para um público mais amplo e diversificado, seja fora ou dentro da academia.

As oficinas compõem um conjunto de atividades com temáticas pertinentes em prol da integração entre os programas de formação inicial docente e da preparação dos estudantes para o trabalho científico e pedagógico a ser desenvolvido nas escolas públicas. Já foram trabalhadas questões como, por exemplo, a “Pragmática da comunicação das atividades docentes” e “Como estruturar um plano de ensino”. Para os próximos encontros é pretendido, dentre outros temas, fazer discussões acerca de gênero e sexualidade nas escolas, etnografia nos espaços escolares e ainda escrita acadêmica para a divulgação pedagógico e científica.

Imagem 01: Integrantes do Mundaréu realizando a atividade: Da esquerda para a direita na foto: Irene, Mariana e Raíssa.



Fonte: acervo da Dapli/DEG (2023).

Após a socialização das experiências com o trabalho de organização, redação, criação e divulgação do podcast, as integrantes propuseram para os participantes da oficina a escuta ativa em relação aos elementos presentes num conjunto de podcasts. A ideia foi pensar os elementos nem sempre visíveis que constituem a produção em áudio, como cortes, música de fundo, mixagem de sons e a própria voz de quem fala. Assim, a partir de pequenos trechos de podcasts variados, os estudantes presentes foram convidados a socializar com o grupo essas percepções.

Imagem 02: Integrantes do Mundaréu com parte do público presente na atividade.



Fonte: acervo Dapli/DEG(2023).

Desta maneira, a oficina foi finalizada com uma reflexão sobre o uso de podcast para as atividades escolares, uma vez que esse tipo de recurso pode ser mobilizado, tanto por professores(as) da educação básica em aulas, quanto por estudantes da licenciatura que participam de atividade como o Pibid, PRP na divulgação de suas ações nas escolas, quanto com a divulgação dos trabalhos acadêmicos, seja de graduação e pós-graduação.

Quer saber mais? Acesse o material do Podcast Mundaréu.

Site: [Mundaréu – Podcast de antropologiaunb.br-unicamp.br](https://mundareu.labjor.unicamp.br)) - (<https://mundareu.labjor.unicamp.br/>);

Instagram: [Mundaréu \(@mundareupodcast\)](#) • [Fotos e vídeos do Instagram](#);

Twitter: [Mundaréu \(@Mundareupodcast\)](#) / [Twitter](#);

Ou nos principais tocadores de podcast!

2 - OFICINAS DE INTEGRAÇÃO DO PIBID E DA PRP NA UNB - NARRATIVAS DA CASA MORINGA: UMA COLETIVA DE ARTISTAS BRINCANTES DO DISTRITO FEDERAL

O projeto de extensão “Oficinas de Integração do Pibid e RPR na UnB” levou a termo a “Narrativas da Casa Moringa: uma coletiva de artistas brincantes do Distrito Federal”. A mostra reúne obras de arte, dança, teatro e música criadas por artistas da região. O evento foi organizado em parceria com o professor do Departamento de Filosofia da UnB, [Herivelton Pereira de Souza](#), coordenador do subprojeto de Filosofia do PIBID. Roteirizado e dirigido por [Luanna Ferreira](#), egressa do Mestrado Profissional da UnB, o longa-metragem celebra a arte de brincantes do coletivo de mulheres do Distrito Federal. De acordo com Luanna, o documentário é fruto da vontade de socializar os resultados de sua pesquisa para além da dissertação.

Após a projeção do documentário, houve uma conversa com a produtora e com alguns artistas que estavam presentes na exibição. A ideia foi socializar experiências artísticas na interseção entre gênero, arte e conhecimento.

Imagem 03 e 04: Card de divulgação do evento e apresentação da casa moringa: Maria Pé de Vento.



Fonte: arquivo da Dapli/DEG (2023) | Extraída do site Casa Moringa (2023).

3 - SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNB (EDIÇÃO 2022-2024)

Profa. **Maria do Socorro Ferreira da Silva**
Docente Orientadora do Subprojeto de Geografia
Departamento de Geografia - GEA
Instituto de Ciências Humanas - ICH

3.1 APRESENTANDO O SUBPROJETO GEOGRAFIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O objetivo do Subprojeto de Geografia é fortalecer a formação e atuação dos futuros professores de Geografia com base na aprendizagem ativa em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal com vistas para os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em conta os seguintes objetivos específicos (Quadro nº 01):

Quadro 01: Objetivos específicos do Subprojeto Geografia.

| Objetivos específicos | |
|---|--|
| Ampliar as parcerias entre a UnB e as escolas no Distrito Federal de modo que possibilite a troca de experiências entre professores das escolas e os futuros docentes; | Realizar estratégias didático-pedagógicas com o uso de metodologias ativas e das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs) para potencializar a formação e atuação dos futuros docentes de Geografia no contexto escolar; |
| Fortalecer o processo de formação dos futuros professores de Geografia a partir da relação teoria e prática no contexto escolar; | Valorizar a participação dos professores da educação básica no tocante à formação dos acadêmicos envolvidos no subprojeto; |
| Estimular a realização de ações e projetos de extensão e/ou pesquisa em espaços formais e não formais de aprendizagem; | Reforçar a importância dos docentes na educação básica a fim de estimular o prazer para ensinar e aprender Geografia; |
| Desenvolver atividades relacionadas aos conteúdos escolares trabalhados no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) e no Novo Ensino Médio na disciplina de Geografia considerando os Currículos em Movimento do Distrito Federal; | Construir um produto educacional capaz de contribuir para aprendizagem ativa em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal; |
| Proporcionar situações de ensino e aprendizagem a partir do uso de múltiplas linguagens e da produção de materiais didáticos na Geografia escolar para promover uma aprendizagem ativa; | Contribuir para melhoria da qualidade do ensino nas escolas envolvidas na educação básica no Distrito Federal. |

Compõem a equipe do Subprojeto:

- Docente Orientadora: Profa. [Maria do Socorro Ferreira da Silva](#)

Preceptores/as com suas respectivas escolas de atuação:

- Alexandre de Pádua de Sousa Rodrigues - Regional do Gama - Centro de Ensino Médio 02 do Gama;
- Fábio Amaral Gomes - Regional do Plano Piloto - Centro de Ensino Fundamental Polivalente; e,
- Manoel Antônio dos Santos - Regional do Plano Piloto - Centro de Ensino Centro Educacional 02 do Cruzeiro.

Bolsistas e voluntários(as):

| | |
|--|-------------------------------------|
| - Fellipe Lopes Pontes Pereira; | - Ricardo Costa Gomes da Silva; |
| - Nájela Daoud Brandão; | - Priscilla Barrozo Lima; |
| - Marcelo Luiz R. Lucas de Souza; | - Sophia Soares de Sena; |
| - Graziela Loyrrane C. Oliveira; | - Élisson Coutinho Alves da Silva; |
| - Giovana Maria G. Abdel Hamid; | - Núbia Itacarambi Marques; |
| - Júlia Xavier de Souza Magalhães; | - Ashley Monique Santiago de Jesus; |
| - Luis Henrique Marques Rosa Buani; | - Manuela de Jesus Lima; |
| - Sâmia Mariana Araújo da Silva (Voluntária – concluiu sua participação); | - Marcella de Oliveira Moura; |
| - Israel Benjamim Siqueira de Lacerda (Voluntário - concluiu sua participação). | |

Metodologias:

- **Encontros:**

- Reuniões e diálogos permanentes com a coordenação institucional e com os demais participantes do subprojeto;
- Reuniões, diálogos e instrumentos avaliativos ao longo do desenvolvimento do subprojeto.

- **Orientação periódica/Pedagógica:**

- Pesquisa nos documentos escolares sobre: calendário escolar; regimento escolar; Projeto Político Pedagógico; Currículo em Movimento do Distrito Federal; informações dos professores (concursos, contratos etc.); comunidade escolar (professores (nível de carreira, formação, funcionários e equipe técnica, pais etc.); diagnóstico socioeconômico e educacional dos estudantes; levantamento e análise dos livros didáticos, paradidáticos e demais materiais utilizados pelos professores de Geografia.
- Reuniões formativas, orientações, avaliação de planejamento, diálogos etc.
- Leitura de textos, elaboração de quadro sinóticos sobre aprendizagem ativa, metodologias ativas, BNCC, Currículo em Movimento do Distrito Federal, TDICs etc.

- **Pesquisa sobre o uso de:**

- Metodologias ativas aplicadas na Geografia escolar; TDICs (Google Earth, padlet, Google Forms, Jamboard, Kahoot etc); representações cartográficas; textos escritos; linguagens imagéticas; dinâmicas de sala de aula; e produção de materiais didáticos.

- **Vivência UnB e escola - Preceptores/as:**

- Diálogos constantes com os preceptores das escolas para a definição dos conteúdos que serão trabalhados na escola e elaboração do planejamento de regências de classe priorizando a aprendizagem ativa, assim como as demais atividades e ações do subprojeto.
- Orientação em conjunto com o preceptor durante o subprojeto.

- **Imersão dos residentes nas escolas:**

- Pesquisa, planejamento de aulas/regências de classe na escola a partir da aprendizagem ativa na Geografia: competências e habilidades da BNCC; conteúdo; objetivos de aprendizagem; procedimentos de ensino; recursos utilizados; forma de avaliação; e referências utilizadas. Priorizar a aprendizagem ativa.

- **Materiais e recursos didáticos:**

- Seleção e elaboração e uso de linguagens (mapas, mapas mentais, croquis, charges, zine, música, fantoche, teatro etc.) para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.
- Seleção e utilização das TDICs e produção de materiais didáticos para dinamizar o ensino da Geografia;
- Orientação para o planejamento e a produção dos materiais didáticos que serão utilizados e produzidos pelos residentes no contexto escolar;
- Testagem e avaliação dos materiais didáticos produzidos.

- **Avaliação das atividades realizadas pelos residentes no âmbito escolar:**

- Planejamento e execução de atividades e/ou projetos de pesquisa e extensão em espaços formais de aprendizagem (Institutos de Pesquisa, zoológicos, Unidades de Conservação, museus, parques etc) e não-formais (supermercados, feiras livres, no entorno da escola, em comunidades tradicionais, dentre outras) capazes de contribuir no processo de formação do estudante.

- **Envolvimento dos/as residentes/as em seu processo de formação:**

- As temáticas serão selecionadas com os estudantes, tais como: recursos hídricos; Educação Ambiental; resíduos sólidos; impactos socioambientais; Unidades de Conservação; combate à dengue e/ou outras doenças negligenciadas etc
- Definição e elaboração dos instrumentos avaliativos pelos estudantes. Roda de conversa para a avaliação das ações realizadas.

- **Ações nas escolas:**

- Reuniões para organização e realização do evento nas escolas, sendo um evento a cada semestre, ou seja, três eventos ao longo do subprojeto.
- Socialização dos materiais didáticos produzidos pelos estudantes das escolas.

- **Pesquisa e divulgação científica:**

- Elaboração e divulgação de artigos e capítulos de livros a partir dos relatos de experiências vivenciadas nas escolas em conjunto com os residentes, preceptores e coordenadoras do subprojeto.

A partir das experiências, vivências, estudos e trabalhos, o Subprojeto de Geografia de Residência Pedagógica pretende apresentar os seguintes resultados: materiais didáticos produzidos pelos estudantes da escola, relatos de experiência, artigos científicos e participação em capítulos de livros e e-book.

3.2 AÇÕES REALIZADAS AO LONGO DO SUBPROJETO

Nesta segunda parte, o Subprojeto de Geografia apresenta ações formativas do início da execução até o mês de junho. Sendo assim, abaixo estão descritas as reuniões formativas (Imagens 04 e 05) e demais ações realizadas:

- Apresentação e diálogos sobre o subprojeto de Geografia.
- Elaboração de planejamento de aula para o Ensino Fundamental e Médio.
- Orientações periódicas e diálogos sobre as atividades realizadas nas escolas.
- Elaboração de quadro sinóptico sobre os textos estudados.
- Análise do livro didático do Ensino Fundamental ou Ensino Médio referente à unidade que envolveu o conteúdo sorteado para a aula didática.

- Planejamento e apresentação de aula didática para o grupo com o uso de diversas linguagem a partir de temáticas sorteadas sobre: Cartografia - escala gráfica e numérica, Cartografia – coordenadas geográfica, Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Urbana, Geografia Econômica e Dinâmica Ambiental. Durante as apresentações foram utilizados filmes, música, história em quadrinhos, charges, vídeos, Quis, maquetes, cruzadinhas, nuvem de palavras etc.
- Produção, uso e socialização de materiais didáticos considerando os conteúdos trabalhados na aula didática com objetivo de potencializar a construção do conhecimento, tais como: maquete de satélites, jogo de memória, jogo de cartas, cartazes, maquete das placas tectônicas, gráficos e tabelas, dentre outros.
- Leitura e socialização de textos sobre o uso de diferentes linguagens no ensino da Geografia a partir da realidade do estudante.
- Construção coletiva de um padlet a partir da seleção de textos sobre o uso de diferentes linguagens no ensino da Geografia. Cada dupla de estudante selecionou um texto sobre o assunto e fez a apresentação do mesmo no padlet. Em momento posterior, foi realizada a socialização em reunião formativa. A plataforma permite que todos alunos tenham acesso aos materiais compartilhados, os quais podem ser visualizados no link:

<https://padlet.com/msocorro1/programa-resid-ncia-pedag-gica-subprojeto-geografia-otixlcku5cm2iuuw>.

- Roda de conversa e debate sobre as atividades realizadas nas escolas.
- Participação em dois eventos.
- Uso de metodologias ativas aplicadas no ensino da Geografia, como rotação individual, intitulada Trilha de aprendizagem ampliando os conhecimentos sobre o Novo Ensino Médio (<https://forms.gle/rf1ux2nWCc8BCs7k9>).

- Rotação por Estações sobre Educação Ambiental. Após um diálogo sobre o conteúdo, os estudantes passaram por três estações, elaboradas no Google Forms, sendo:
 - Estação 1: Educação Ambiental em espaço formal, disponibilizada no link: <https://forms.gle/MSpdfUvS78M1uAeE7>;
 - Estação 2: Educação Ambiental em espaço não-formal no link: <https://forms.gle/ztzgRMvBS1VVxAWK9>;
 - Estação 3. Macrotendências da Educação Ambiental – bases conceituais, no link: <https://forms.gle/hJHJoMLpKpSRB8Ny7>.
- Leitura de textos sobre Educação Ambiental e Tipologias de Projetos.
- Formação voltada para a construção de projetos de ensino no contexto escolar considerando as tipologias de projetos.
- Socialização dos projetos de ensino elaborados.
- Iniciação à docência - regências em sala de aula.

Imagens 04 e 05: Reuniões formativas no Subprojeto Geografia no Laboratório de Cartografia da UnB.



Fonte: Subprojeto RP Geografia (2023).

Quanto à participação em eventos, o subprojeto participou de dois: “I Workshop Concepções e Abordagens das Cartografias para o Ensino de Geografia na UnB” (Imagens 06, 07, 08 e 09) e “Oficina MapBiomas na escola: o uso de geotecnologias no ensino de geografia” (Imagens 10 e 11), que foram organizados em parceria com Departamento de Geografia - GEA, PPGEA, PROFGEA/UnB, Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), coordenador de Área do Pibid, Prof. Dr. [Fernando Luiz Araújo Sobrinho](#) e a supervisora do PRP – subprojetos Geografia, Professora Dra [Maria do Socorro Ferreira da Silva](#) e representantes dos estudantes e preceptores de ambos os programas.

Os eventos tiveram como público-alvo estudantes envolvidos no PIBID e no Residência Pedagógica, alunos da Licenciatura em Geografia, professores de outras instituições (UFS e IFMS) e professores da educação básica do Distrito Federal e Entorno. A Oficina MapBiomas na escola faz parte de um projeto de extensão aprovado no edital Licenciaturas em Ação, coordenado pelos professores Fernando Luiz Araújo Sobrinho, Maria do Socorro Ferreira da Silva e João Batista Alves de Souza (IFMS). Vale mencionar que este Professor e a Professora Gicélia Mendes da Silva desenvolvem seus pós-doutorado PPGEA com as temáticas e ações voltadas para o PIBID e Residência Pedagógica – Geografia.

Imagens 06 e 07: I Workshop Concepções e Abordagens das Cartografias para o Ensino de Geografia na UnB” realizado em parceria com o PIBID em janeiro de 2023.



Fonte: Subprojeto RP Geografia (2023).

Ride - Região integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal ([Apresentação do PowerPoint \(codeplan.df.gov.br\)](#)), acesso em 19/07/2023

Imagens 08 e 09: Materiais produzidos durante o I Workshop Concepções e Abordagens das Cartografias para o Ensino de Geografia na UnB.



Fonte: Subprojeto RP Geografia (2023).

Imagens 10 e 11: Oficina MapBiomias na escola: o uso de geotecnologias no ensino de geografia” realizada em janeiro de 2023.



Fonte: Subprojeto RP Geografia (2023).

Em relação à socialização dos projetos de ensino elaborados, vale mencionar que serão desenvolvidos nas escolas juntamente com o preceptor considerando as necessidades das escolas. Dentre as temáticas dos projetos elaborados pelos estudantes

pode-se mencionar:

1. Da horta ao prato: ciclo dos alimentos no Centro de Ensino Fundamental Polivalente;
2. O mundo não tem uma lixeira: o racismo ambiental e as consequências socioambientais do excesso de resíduos sólidos descartados no ambiente;
3. Revista Minhas Periferias: o espaço geográfico sob a perspectiva dos alunos do CEM 02 do Gama – DF;
4. Criação de espaços de convivência com materiais recicláveis e reutilizáveis;

5. Diário de bordo na construção do conhecimento geográfico: estimulando o protagonismo dos alunos a partir da investigação das questões socioambientais em Unidades de Conservação.

- Parque Nacional de Brasília

Parte dos residentes participam de aula de campo interdisciplinar no Parque Nacional de Brasília. A aula ocorreu em parceria com professores das disciplinas Climatologia Geral, Geografia Biológica e Estágios Supervisionados em Geografia 1 e 2 (Imagens 9, 10 e 11). Ademais, temos estudantes do Residência Pedagógica que realizam pesquisa científica nesta Unidade de Conservação, cujos resultados são de singular relevância no contexto escolar.

- Equipe da Gestão Escolar

Foram realizadas reuniões com os supervisores em via remota para dialogar sobre as ações do subprojeto nas escolas além de reuniões presenciais com diretores e professores envolvidos no subprojeto. Ademais, os supervisores têm participado dos projetos e eventos realizados no Departamento de Geografia.

- Outras atividades executadas pelos/as residentes:

Na escola, os alunos realizaram atividades como: diagnóstico escolar; observação em sala de aula; participação em atividades como correção de exercícios, planejamento e aplicação de regências de classe, oficinas pedagógicas com temáticas diversas; aplicação de projetos de ensino; aulas para revisão de conteúdo; reposição de aulas aos sábados; participação em projetos realizados nas escolas; dentre outras.

Imagens 12, 13 e 14: Aula de campo interdisciplinar no Parque Nacional de Brasília – estudantes do Curso de Geografia – UnB, Disciplinas Climatologia Geral, Geografia Biológica, Estágios Supervisionados em Geografia 1 e 2 e Residência Pedagógica – 29 de junho de 2023.



Fonte: Subprojeto RP Geografia (2023).

4. CONVERSA ENTRE DUAS PROFESSORAS DE INGLÊS SOBRE UM PLANO DE AULA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA E COM A ESCOLA

Profa. **Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade**

Docente Orientadora do Subprojeto Inglês do Programa Residência Pedagógica
Instituto de Letras - IL

Letícia Rosa Azevedo

Residente na escola CEAN/UnB
Estudante de Letras Inglês
Instituto de Letras- IL

Somos duas professoras de inglês. Uma professora na Universidade de Brasília (UnB), cujo trabalho se dá nos espaços de formação de professoras/es no Curso de Letras Inglês, tais como disciplinas de Estágio Supervisionado e Programa Residência Pedagógica. A outra, professora em formação no curso de Letras Inglês, participante como residente do Programa Residência Pedagógica na UnB. Encontramo-nos nas experiências com e na escola pública e, por isso, compreendemos que estamos, ambas, em formação. Nesse sentido, propusemo-nos a conversar, neste pequeno texto, sobre como nossas experiências de planejamento de aulas de inglês para turmas de terceiro ano do ensino médio em uma escola pública têm contribuído para nossa formação.

Entendemos, assim como Lopes e Borges (2015), que a formação docente é um projeto impossível. Isso significa que ela não se esgota em um curso de graduação. Além disso, os contextos escolares, por sua riqueza, complexidade e diversidade, são espaços jamais previsíveis, o que torna a formação um processo sempre em continuidade. Nesse sentido, nossa conversa neste espaço se configura como um exercício de formação reflexiva, a fim de romper com a idealização bancária de que educação e aprendizagem se fazem por depósitos, transferências ou repasses de conhecimentos (FREIRE, 1983) e questionar a crença de que aprender novas línguas se dá por assimilação de regras gramaticais abstratas.

A organização deste texto, portanto, se dará como uma conversa, um bate-papo. Nosso intuito é discutir a maneira como um planejamento de aula mostra nosso processo de formação constante e contínuo a partir da relação com a escola pública, seus/suas estudantes e docentes.

Mariana: “Letícia, como tem sido seu processo de preparar e planejar aulas para as turmas da escola da Residência Pedagógica?”

Letícia: “Preparar e planejar as aulas tem sido demorado e desafiador. Contudo, também tem trazido muita satisfação e crescimento pessoal e profissional. Ao começar um plano de aula, tento pensar em formas de tornar o conteúdo mais crítico, reflexivo e relevante, buscando promover participação ativa para todas/os das turmas.”

Mariana: “Os sentidos de crítico, assim como afirmam Freire (1994) e Pennycook (2001), se relacionam com entender nossos contextos como espaços de desigualdade, injustiça e sofrimento, ou seja, não entendê-los como espaços neutros onde as coisas simplesmente estão como deveriam ou poderiam ser. Para os mesmos autores, a criticidade está em enxergar as crises que nos assolam e, assim, falar e agir sobre elas, buscando transformações. Nesse sentido, Letícia, concordo com você sobre essa necessidade de tornar nossos conteúdos críticos e relevantes para a educação linguística.”

Letícia: “Na última aula que planejei, por exemplo, o conteúdo que tínhamos especificado no currículo era a respeito de Modal Verbs. Percebi, porém, como vínhamos estudando e discutindo na Residência Pedagógica Subprojeto Inglês (CAPES/UnB), que um item gramatical não é suficiente para, por si só, nos direcionar em nosso planejamento. Assim, não recorri diretamente às clássicas porcentagens de cada verbo modal ou a uma aula mais expositiva com regras gramaticais descontextualizadas. Ao invés disso, busquei entender em que contexto esses verbos são de fato usados em nossas práticas sociais cotidianas, o que me levou a construir a aula ao redor de um tema: As possibilidades de aprender inglês em nossa vida real cotidiana. Por meio desse tema, pudemos discutir os sentidos de aprender inglês em nossas realidades e, além disso, ir um pouco mais fundo sobre nossas experiências pessoais com essa língua. O objetivo foi promover reflexão crítica sobre como nos sentimos em relação à nossa aprendizagem de inglês e como temos (ou não) buscado nos apropriar dessa língua para nosso próprio desenvolvimento e benefício.”

Mariana: “Tornar nossos conteúdos relevantes - para pensarmos quem somos, o que fazemos, o que queremos ser - nas aulas de línguas é algo que me marca muito, pois são oportunidades ricas de discussão crítica e ação coletiva e criativa na escola. Afinal, o que é a língua senão, também, formas de nos fazermos a cada dia? O que te marcou nesse processo de planejamento, Letícia?”

Letícia: “Para essa aula, o momento que mais me marcou foi o SPECTRUM, uma atividade que criamos para que os alunos se posicionarem em relação à frases sobre o aprendizado de Inglês, comentando e trazendo suas próprias vivências com essa língua. As opiniões dos alunos, que participaram tão avidamente, mostrando o desejo de partilhar suas próprias relações com a língua inglesa, me surpreenderam e fizeram com que eu questionasse coisas que não havia cogitado antes, me explicando, na práxis, o conceito de educação linguística - mais amplo que apenas ensino e aprendizagem - de que tanto falamos durante nossos estudos nas reuniões da Residência Pedagógica. Acredito que esse tipo de experiência é extremamente valiosa para todo professor. Para mim, essa vivência tem me incentivado a imaginar mais atividades nesse sentido, desenvolvendo minhas habilidades de construir planejamentos críticos e reflexivos para minhas aulas.”

Mariana: “E como foi essa aula, Letícia? Pode contar um pouco mais sobre seu planejamento?”

Letícia: “Um dos aspectos que têm tornado minha experiência na Residência Pedagógica mais importante, como já disse anteriormente, tem sido a ênfase em alguns princípios sobre planejamento: construir aulas de inglês que sejam relevantes e contextualizadas para alunos de escolas públicas. Para essa aula, que era minha primeira aula com algumas turmas do 3º ano do Ensino Médio, o objetivo era trabalhar com Modal Verbs, mas o que mais me importava era apontar como esse conteúdo, aparentemente meramente gramatical, de fato aparece em nossas vidas reais de maneira contextual e como precisamos entendê-lo criticamente. Assim, aponto aqui de maneira sucinta, por não termos espaço para muito detalhamento, algumas atividades que fizeram parte do planejamento. “

1. Enquanto os alunos se sentavam e organizavam suas coisas, apresentei o primeiro slide que havia preparado na televisão da sala, mostrando nosso objetivo geral para aquele dia. Apesar de pequena, a televisão foi essencial para a exposição dos materiais da aula.

Imagem 15: imagem do slide da aula da residente Letícia Rosa.



Fonte: acervo do Subprojeto Inglês - Residência Pedagógica/UnB - residente Letícia Rosa (2023).

2. No segundo slide da apresentação, mostrei seis frases e pedi que os alunos tentassem se lembrar quais palavras eles conheciam. De modo geral, os alunos daquela turma tenderam a dizer coisas como “não sei nada em inglês” ou “não me pergunte, pois não sei nada”. Temos tentado mostrar que isso não é verdade, pois na prática os alunos já sabem bastante coisa e podem aproveitar o que sabem para desenvolver e continuar a aprendizagem. Dessa forma, os alunos tentaram descobrir o contexto das frases sem necessariamente saber todas as palavras presentes nelas. Assim como esperado, as palavras que trouxeram mais dúvidas foram os verbos modais, que estavam destacados em letra maiúscula, negrito e na cor vermelha, como mostrado no slide. O mais importante, porém, naquela ocasião, era discutir que sentidos as frases faziam para nós naquele momento e construir críticas a respeito delas. A terceira afirmação no slide, por exemplo, dizia: você só deveria aprender inglês se quisesse viajar para fora do país, o que nos deu a oportunidade de criticar visões elitizadas e equivocadas de uso de novas línguas em nosso país.

Pudemos ali discutir a respeito de como esse tipo de afirmação nos rouba a possibilidade de nos envolvermos com outras línguas para nos apropriarmos de novas dimensões da vida social e não apenas para funções pré-estabelecidas sobre o que fazer com elas (como essa ideia de viajar para fora, por exemplo).

Imagem 16: imagem do slide da aula da residente Letícia Rosa.



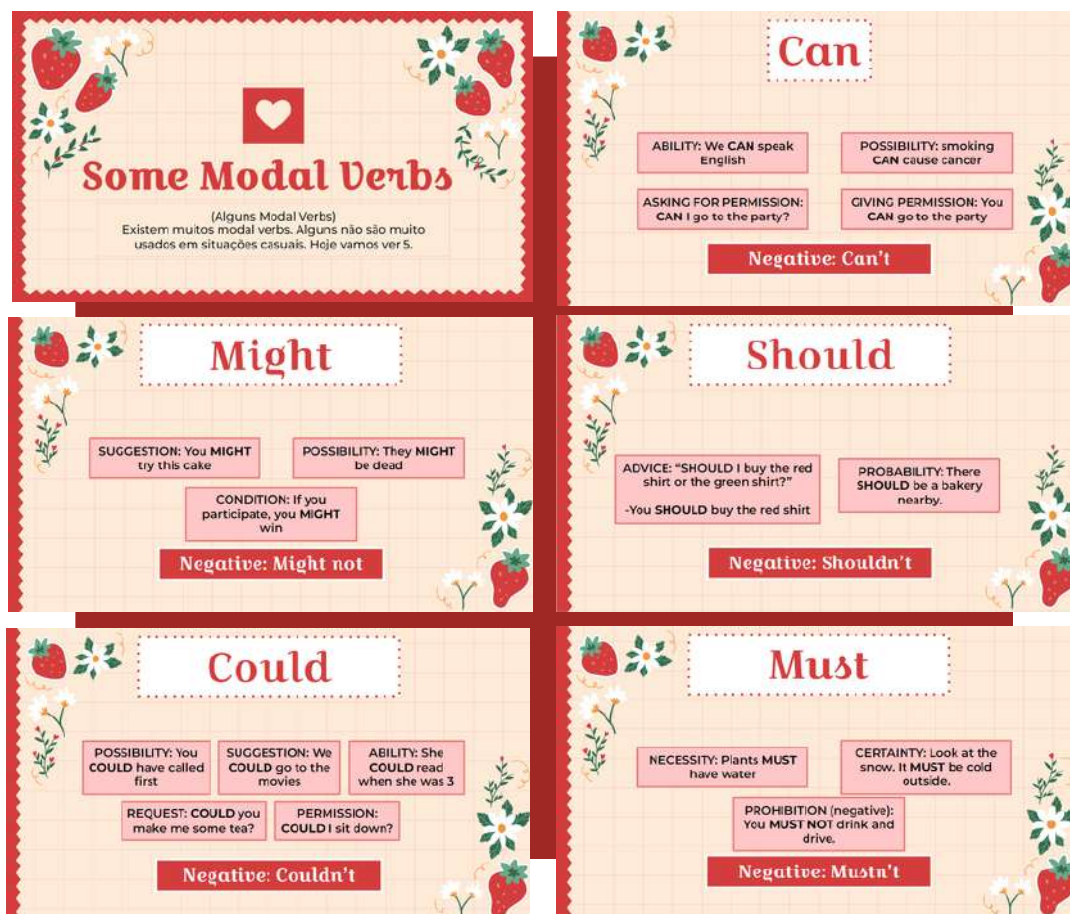
Fonte: acervo do Subprojeto Inglês - Residência Pedagógica/UnB - residente Letícia Rosa (2023).

3. Depois que lemos e discutimos inicialmente todas as seis afirmações no slide, expliquei que a próxima parte da aula seria o momento de fazermos um Spectrum, baseado na premissa de um quadro do Youtube que leva o mesmo nome, produzido pelo canal “Jubilee”. A atividade funcionou da seguinte forma: ao redor da sala, quatro folhas de papel determinavam os posicionamentos que os alunos poderiam tomar: completely agree, somewhat agree, somewhat disagree e completely disagree (concordo totalmente até discordo totalmente). Assim, sempre que uma das afirmações do slide anterior era lida, todos os alunos deveriam se posicionar ao redor da sala de acordo com sua opinião. Por exemplo, ao ouvir a frase “I might learn English in the future”, um aluno que tem o interesse de aprender Inglês no futuro se posicionaria perto da folha escrita “completely agree”.

4. Depois que todos estavam posicionados, pedi para que alguns alunos explicassem suas opiniões. O mesmo processo se repetiu para todas as frases do slide anterior, e os alunos pareciam sempre animados para dividir suas opiniões e problematizar os sentidos das afirmações. Parte de nossas interações eram feitas em português e parte em inglês, mesclando as duas línguas a cada momento, dando oportunidade de expressão nas duas línguas para os diferentes níveis e repertórios linguísticos que tínhamos ali.

5. Os alunos se sentaram e progredimos para uma parte mais expositiva da aula, em que fiz uma exposição a respeito dos significados e usos dos verbos modais em inglês. Pedi que os alunos anotassem o conceito dos verbos e as possibilidades de uso enquanto explicava, pois esse conhecimento seria necessário para a atividade seguinte.

Imagem 17: imagem dos slides(Modal Verbs) da aula da residente Letícia Rosa.



Fonte: acervo do Subprojeto Inglês - Residência Pedagógica/UnB - residente Letícia Rosa (2023).

6. A atividade seguinte, para finalizar aquela aula, teve como objetivo mostrar aos alunos que eles poderiam, sim, progredir em compreender afirmações em inglês à medida que usassem estratégias a partir do que já sabiam. Com o auxílio de imagens, decidi contar uma história totalmente em Inglês, pausando e fazendo algumas explicações e usando imagens nos slides como guias para a compreensão. Ao saber disso, os alunos ficaram agitados e não acreditaram ser capazes. Expliquei que planejei a atividade para ser baseada no que chamamos de input compreensível, isto é, o contexto e as imagens iriam auxiliar para a compreensão, o que pareceu deixá-los um pouco mais calmos e abertos a realizá-la. A atividade consistia em ouvir a história, escrever em português o contexto geral a partir das pistas dadas, anotar caso encontrassem um modal verb em alguma parte da história e, se houvesse, especificar qual. As partes da história, ilustradas por slides, foram:

| |
|---|
| "Julia is a brave girl. She likes horror movies." |
| "One night, Julia asks her mother: "Mom, can I go visit a cemetery?"" |
| "Julia's mom says: "Yes, you can."" |
| "In the cemetery, Julia sees a man walking towards her." |
| "Julia thinks: He might be dead! And runs away." |
| "The man is a zombie, and he runs after Julia" |
| "Julia says: "This is crazy! I must be dreaming!"" |
| "Julia wakes up and everything is normal." |
| "Julia says: I should not watch horror movies at night!" |
| "Julia falls asleep again" |

A história ilustrada foi uma maneira de promover reflexão sobre o que havíamos discutido inicialmente - podemos aprender inglês para nossas realidades, nosso prazer, nossas leituras, nossa inserção no mundo social, nossa participação ativa como cidadãos - e não simplesmente para atender a um apelo comercial, muitas vezes elitizado e excludente, de "viajar para fora do país".

Imagem 18: extraída dos slides da aula da residente.

Atividade avaliativa

COMPREHENSIBLE INPUT! Essa atividade se parece com um ditado. Você ouvirá 10 frases e, com apoio de imagens e mímicas, você deverá anotar o que entendeu de cada uma dessas frases, em português. Depois de cada frase, escreva se a frase tem ou não um modal verb, e especifique qual. As frases formam uma história. Utilize o contexto geral para se situar. Acredite no seu potencial!

Sentence 1

Sentence 2

Sentence 3

Sentence 4

Sentence 5

Sentence 6

Sentence 7

Sentence 8

Sentence 9

Sentence 10

Fonte: acervo do Subprojeto Inglês - Residência Pedagógica/UnB - residente Letícia Rosa (2023).

A ideia da história ilustrada e da possibilidade de construirmos compreensão a respeito dela a partir dos verbos modais e do vocabulário que já conhecemos ou do próprio contexto que encontramos nos slides teve como objetivo mostrar aos alunos como de fato inglês já está presente em suas vidas. A partir das estratégias utilizadas contextualmente, muito foram capazes de presumir o significado de várias palavras que ainda não conheciam.

Mariana: “Você tem levantado questões, a partir do seu planejamento, que são muito interessantes! É muito importante nos entendermos como professoras em formação em todo o tempo, refletindo e agindo, construindo nossas práxis a partir do que vivenciamos. É assim que eu me vejo. Como você se vê como professora a partir das construções dos planejamentos que tem feito, Letícia?”

Letícia: “Enquanto fazia esse planejamento e preparava as atividades, tive medo que os alunos não quisessem participar ou que desistissem quando se deparassem com termos que não conheciam inteiramente em Inglês. Mas eu me senti muito orgulhosa e satisfeita com os resultados daquela aula e do quanto pudemos interagir ali. Os alunos, que tinham entre 16 e 18 anos, mostraram ter opiniões muito mais elaboradas do que eu esperava. Durante o Spectrum, por exemplo, eu esperava ouvir que o Inglês não era importante pra quem não tinha condições de viajar pra fora do país, que era necessário começar muito jovem para atingir a fluência, e que aprender Inglês era um dom que não estava presente em todos. Ao invés disso, recebi opiniões positivas, contudo críticas, de alunos que acreditavam em diversas utilidades para o aprendizado de Inglês, e diversas formas e oportunidades de aprendê-lo, mas que também entendiam as questões culturais e sociais do país em que vivemos, e das consequências dessas questões na educação, principalmente do Inglês, que tende a ser uma área do conhecimento que é mais elitizada. A Residência Pedagógica tem sido um processo imensamente gratificante, de aprendizados muito valiosos, que tem me dado a oportunidade de testar diferentes abordagens em um ambiente seguro, com a supervisão das preceptoras e, assim, construir minha autoestima e minha formação como profissional...”

Antes de entrar no programa e de estar na escola e com a escola, acredito que dificilmente teria planejado uma aula que me trouxesse orgulho e ao mesmo tempo capacidade de autocrítica.”

Mariana: “Muito obrigada, Letícia, por partilhar sua experiência e por podermos conversar através deste texto. De fato, nossas relações na e com a escola na Residência Pedagógica têm sido fortalecedoras de nossas identidades docentes e de nosso papel não apenas como professoras de inglês, mas como participantes ativas de processos de educação linguística crítica.”

Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LOPES, Alice C.; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. Caderno de Pesquisa, 45(157), 2015, p. 486-507.
- PENNYCOOK, Alastair. Critical applied linguistics: a critical introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001.

PORTFÓLIO - LICENCIATURAS EM AÇÃO

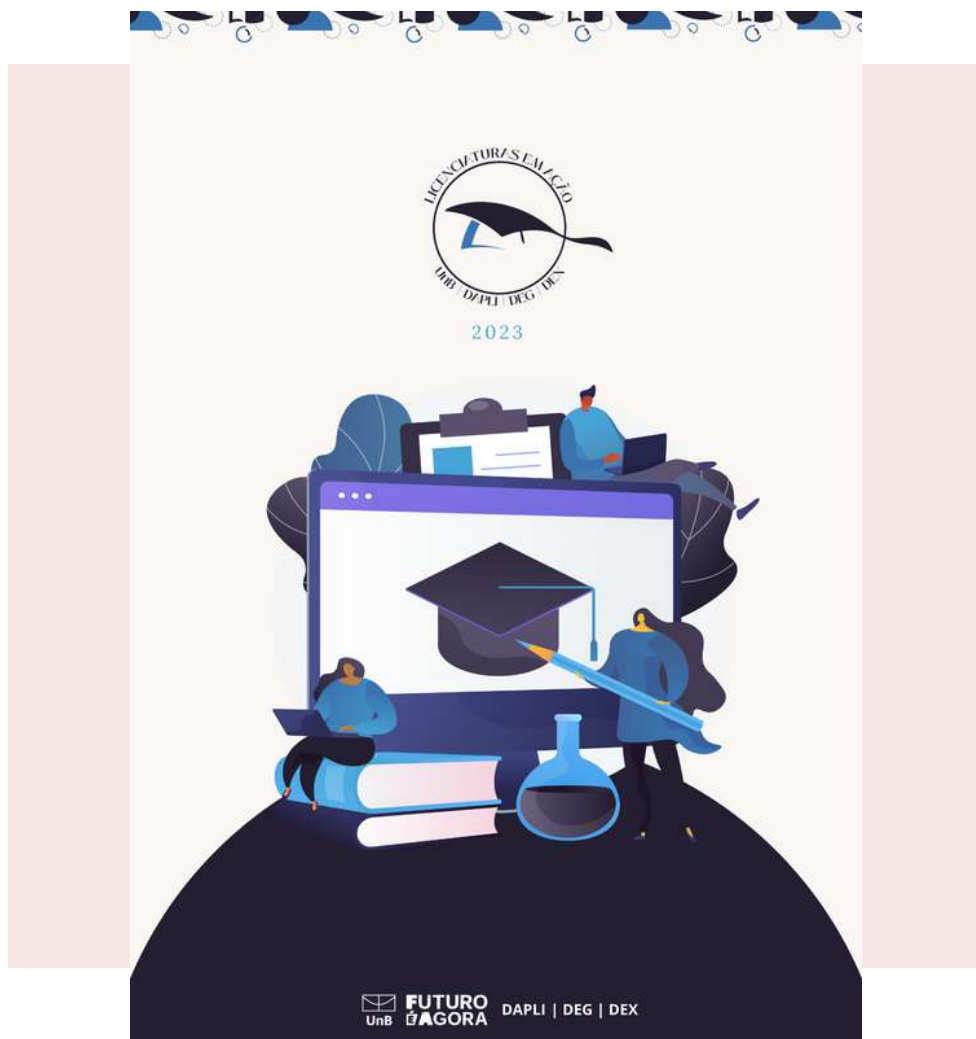
Raquel Maciel Oliveira

Coordenadora de Projetos Especiais das Licenciaturas - Cplic/Dapli/DEG

O portfólio do Licenciaturas em Ação - edição 2023 está disponível no site do DEG com a apresentação de resumos dos projetos participantes. Este programa conta a participação dos professores, estudantes bolsistas e voluntários, da área de gestão que é formada por docentes e pela equipe técnico-administrativa e por estagiários do DEG e a equipe do DEX, além da comunidade externa, como escolas e projetos sociais.

Para conhecê-lo acesse: [Portfólio Licenciaturas em Ação 2023](#)

Imagem 19: Capa do Portfólio Licenciaturas em Ação 2023



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

LANÇAMENTO DA IDENTIDADE VISUAL - LICENCIATURAS EM AÇÃO - 2023

Raquel Maciel Oliveira

Coordenadora de Projetos Especiais das Licenciaturas - Cplic/Dapli/DEG

Matheus Castro

Estagiário Dapli/DEG

A partir de agora os projetos do Edital Licenciaturas em Ação (DEG/DEX) podem usar a identidade visual especialmente desenvolvida pelo estudante Matheus Castro, do curso de Design, do Instituto de Artes (IDA), que atua na Dapli como estagiário. As “principais aplicações são:

Imagem 20: Assinaturas de marca - Licenciaturas em Ação 2023



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

Matheus inspirou-se em obras arquitetônicas de Brasília e elementos universitários, como livro e capelo de formatura, buscando representar união, modernidade, tecnologia e inovação, Conforme apresentando no [Manual de Identidade Visual do Licenciaturas em Ação- 2023](#):



“A malha foi estruturada a partir de diferentes símbolos que representam os objetivos do projeto, destacando-se os elementos universitários, representados pelo capelo de formatura e pelo livro aberto, que faz alusão ao símbolo da logo. Também destaca-se as referências ao Distrito Federal, mostradas nas formas presentes no prédio do Congresso Nacional e também destacando as formas circulares usadas para representar as obras do artista Athos Bulcão” (Castro, 2023).

II - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROJETOS APOIADOS PELOS EDITAL LICENCIATURAS EM AÇÃO

5. VISITA DOS PARTICIPANTES DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA AO PROJETO EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS DA ETNIA TICUNA

Prof. [Edison Ishikawa](#)
Coordenador do projeto
Departamento da Ciência da Computação- CC
Instituto de Ciências Exatas - IE

O Departamento de Ciência da Computação da UnB recebeu a visita de integrantes da Olimpíada Brasileira de Linguística, em 4 de maio de 2023, para conhecer o trabalho realizado pelo curso de Licenciatura em Computação, dentro do Licenciaturas em Ação DEG/DEX, edição 2023, que inclui e prepara licenciandos indígenas da etnia Ticuna, entre outros. Na oportunidade, o professor [Jorge H. C. Fernandes](#) demonstrou o Laboratório de Projetos Especiais e o material didático desenvolvido para o ensino de computação na Educação Básica, chamado de computação concreta.

Posteriormente, no auditório do Prédio CIC/EST, apresentou-se o projeto de extensão LEA 2023 "Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna", coordenado pelo professor Edison Ishikawa. Em seguida, os participantes puderam debater com os estudantes Ticuna sobre assuntos relacionados ao projeto e aspectos de suas experiências anteriores à chegada e durante o percurso na UnB.

Imagem 21: Registro do debate entre os alunos indígenas e os participantes da Olimpíada Brasileira de Linguística. Na foto, da esquerda para a direita os docentes indígenas da Etnia Ticuna do curso de Computação – Licenciatura - Adimir C. Tauana, Eversen B. F. Tomé e Aldevalson P. Pereira, seguido do Prof. Jorge Fernandes.



Fonte: acervo do projeto (2023).

Imagem 22: Registro do debate com uma visão dos participantes e organizadores da Olimpíada Brasileira de Linguística.



Fonte: acervo do projeto (2023).

6. LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA LÉLIA GONZALEZ DESENVOLVE OFICINA ESCREVIVÊNCIAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A INTERAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E ESCRITA

Ana Beatriz Carasek Cascudo

integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez

Graduanda do curso de Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais - ICS

O Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (LELIA) promoveu, no dia 3 de julho de 2023, a sexta atividade do projeto Diálogos com o LELIA: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia, intitulada “Escrevivências” nas Ciências Sociais: a interação entre Pesquisa, Ensino e Escrita”. A atividade, que consistiu em uma oficina e foi realizada no auditório do Instituto de Ciências Sociais (ICS), foi planejada e ministrada pela doutoranda em Antropologia pelo PPGAS-UnB, professora Ana Clara Sousa Damásio dos Santos, que é também uma das coordenadoras do projeto em questão.

Imagem 23: Profa. Ana Clara Damásio apresentando a palestra.



Fonte: LELIA (2023).

A oficina teve como ponto de partida o conceito de escrevivência, cunhado pela linguista e escritora brasileira Conceição Evaristo, o qual, de modo simplificado, descreve a importância da intersecção entre escrita e vivência, destacando também os conceitos de memória e ancestralidade como significativos para esse processo. Apropriando-se, então, desse instrumento teórico, a oficina foi centrada na possibilidade de transposição do conceito de escrevivência para o contexto das Ciências Sociais, tanto na sua dimensão de pesquisa quanto de ensino.

Nesse sentido, a pesquisadora Ana Clara Damásio enfatizou a escrevivência enquanto um dispositivo que, simultaneamente, é capaz de valorizar as narrativas pessoais e abranger as coletividades, correspondendo, sobretudo, a uma possibilidade de ruptura do “pesquisar” e “escrever” predominantes na academia até então. Para ilustrar essa ideia, a pesquisadora mobilizou a pesquisa que fez em seu mestrado em Antropologia, no qual realizou uma etnografia a partir de sua própria família, propondo um fazer antropológico calcado no conceito de escrevivência.

A oficina também apresentou possibilidades de exercícios práticos que envolvem o conceito de escrevivência e que podem ser aplicados no contexto de sala de aula no ensino básico. Nessa exposição, foram destacados o diário de vivências, a carta autobiográfica, a narrativa de resistência, a entrevista oral, a escrita colaborativa e a produção de contos a partir de memórias enquanto recursos e tipos textuais capazes de impulsionar reflexões dos estudantes acerca de suas próprias histórias e trajetórias de vida e incentivar um processo de escrita autoconsciente. Por fim, como encerramento da oficina, foram trazidos exemplos de exercícios práticos para os próprios pesquisadores, nos quais citou-se as narrativas cotidianas e pessoais, narrativas de participantes, análise reflexiva e escrita sensível.

Para saber mais:

Acesse nosso site: <http://lelia.unb.br>
Nosso e-mail: lelialaboratorio@gmail.com
Nos siga no instagram: [lab.leliagonzalez](https://www.instagram.com/lab.leliagonzalez)

7. CINE DEBATE: CAPITALISMO, RAÇA E SUBJETIVIDADES: O LUGAR DO DOCUMENTÁRIO EM SALA DE AULA

discente [Ana Beatriz Carasek Cascudo](#)
integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez
graduação do curso de Ciências Sociais
Instituto de Ciências Sociais - ICS

O Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (LELIA), associado ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), realizou, no dia 12 de junho de 2023, o Cine Debate intitulado “Capitalismo, Raça e Subjetividades: o lugar do documentário em sala de aula.” A atividade, que compõe a programação do Projeto de Extensão “Diálogos com o LELIA: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia”, ocorreu no auditório do Instituto de Ciências Sociais e contou a participação de Ismael Silva, doutorando em Antropologia pelo PPGAS-UnB.

Imagem 24: participantes do evento.



Fonte: LELIA (2023).

A atividade centrou sua discussão no documentário “Estou me guardando para quando o Carnaval chegar”, obra audiovisual de 2019 dirigida por Marcelo Gomes e exibida na ocasião do evento.

O documentário traz um retrato atual de Toritama, cidade localizada no agreste pernambucano que é responsável por 20% da produção nacional de jeans. A partir dessa caracterização, a obra ilustra as condições e relações de trabalho desse tipo de produção industrial que invade o ambiente rural e molda o cotidiano da população local. Atrelado a isso, o documentário expõe também o significado do carnaval para os moradores e trabalhadores de Toritama, que se revela como o único momento de lazer e fuga do trabalho incessante na capital do jeans.

Após a exibição do documentário, o doutorando em Antropologia Ismael Silva conduziu a discussão que se seguiu, a qual contemplou tanto as questões sociológicas suscitadas pelo próprio documentário (trabalho, raça, capitalismo), quanto a própria função e importância do elemento imagético no ambiente de sala de aula. Nesse sentido, foi abordado, sobretudo, a forma como capitalismo e raça se entrelaçam na dinâmica produtiva da cidade de Toritama e produzem uma lógica de trabalho precarizada e perversa, as quais afetam as subjetividades, aspirações e sonhos daqueles sujeitos. Por fim, discutiu-se o audiovisual enquanto ferramenta didática, cujo alto potencial comunicador consegue alcançar e se fazer compreensível para mais pessoas, apresentando-se como uma alternativa às fontes acadêmicas escritas nos processos de ensino-aprendizagem de forma geral, mas, sobretudo, da sociologia ministrada no ensino básico.

8- ATIVIDADE "USOS DE CANÇÕES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA" COM O PROFESSOR CRISTIANO BODART (UFAL/UNB)

Prof. [Marcelo Cigales](#)

Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez
docente do Departamento de Sociologia - SOL
Instituto de Ciências Sociais - ICS

No dia vinte de junho de 2023, no auditório do Instituto de Ciências Sociais foi organizada a atividade "Usos de Canções no Ensino de Sociologia" ministrado pelo professor Cristiano das Neves Bodart, pós-doutorando em Sociologia pela UnB, docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Fruto do seu livro, recém publicado pela Editora Café com Sociologia, o professor Bodart apresentou aos presentes as questões didáticas que permeiam o uso de canções no ensino de Sociologia. Na sua concepção, a música não é um elemento didático, mas passível de ser utilizada enquanto um recurso que faz a ponte entre os sentidos pedagógicos da sociologia escolar com o cotidiano dos estudantes.

Imagem 25: Card de divulgação do evento.



Fonte: Laboratório Lélia Gonzalez (2023).

Na ocasião estiveram presentes, os estudantes da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências Sociais, que participaram fazendo questões sobre as possibilidades de usos das canções nas aulas de Sociologia. Ao final da atividade foram sorteados livros voltados ao ensino da disciplina na educação básica.

Imagem 26: Integrantes do Laboratório Lélia em conjunto com estudantes da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências Sociais ao lado do autor.



Fonte: arquivo do Laboratório Lélia Gonzalez (2023).

Para saber mais:

Acesse nosso site: <http://lelia.unb.br>
Nosso e-mail: lelialaboratorio@gmail.com
Nos siga no instagram: [lab.leliagonzalez](https://www.instagram.com/lab.leliagonzalez)

9 - OFICINA DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA - FESTIVAL DE EXTENSÃO, 30 DE JUNHO DE 2023

Profa. [Priscila Rossinetti Rufinoni](#)
Coordenadora do Projeto
Departamento de Filosofia
[Débora Louzada](#) | Licencianda de Filosofia
[Érica Araujo](#) | Licencianda de Filosofia
[João Vitor Domingues Cerqueira](#)
[Lucas Liberal](#)
Licenciandos de Filosofia
Instituto de Ciências Humanas.

O projeto “Dimensões da experiência - itinerários formativos” para a disciplina Projeto de vida do Novo ensino médio tem por objetivo elencar, a partir de mediação de autores que tratam a experiência moderna como Georg W. F. Hegel e Walter Benjamin, elementos para discutir o que seria vivenciar ou experimentar os complexos processos pelos quais passam os estudantes de ensino médio. Experiência no sentido mais banal, pode ser apenas um feixe de sensações corporais, um fluxo de sentimentos sem reflexão coordenados pelas mídias modernas - o que Benjamin chama mais propriamente de vivências, ou seja, de choques individuais sem elaboração coletiva; mas experiência pode ser, também, a reflexão sobre esses processos, posicionando o estudante diante da vida vivenciada.

Imagem 27: Grupo Dimensões da experiência. Lucas, Débora, João e Érica.



Fonte: acervo do projeto (2023).

As várias dimensões que o projeto quer abordar, por meio de conversas e oficinas, incluem assim o nível corporal e as transformações pelas quais o corpo passa; as inter-relações pessoais e familiares que põem o corpo/consciência no mundo, e, por fim, as projeções profissionais/sociais que os jovens têm pela frente.

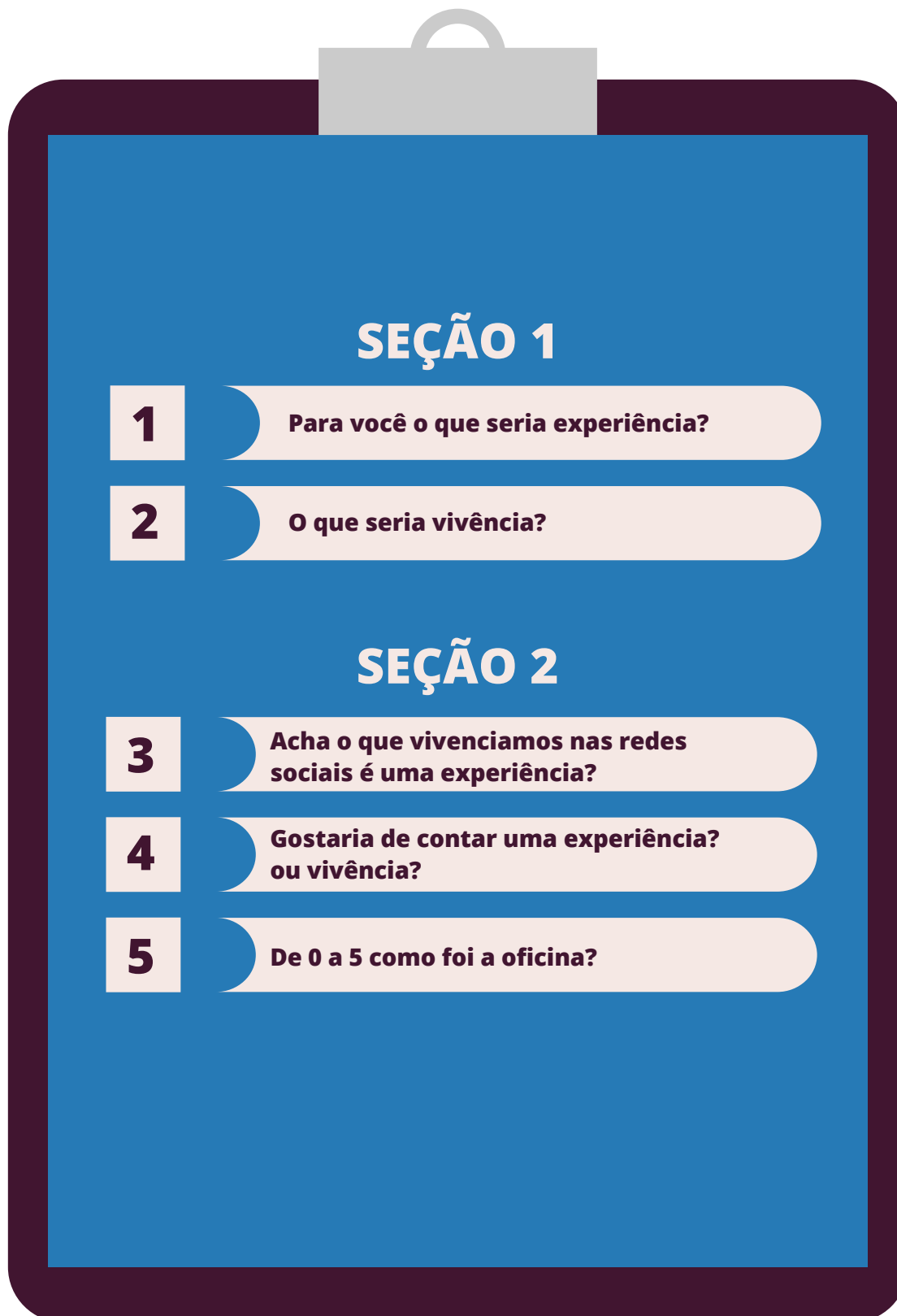
No dia 30 de junho de 2023, o Instituto de Ciência Humanas organizou um Festival de extensão, com ampla programação de mesas redondas sobre projetos em andamento; vídeos de vários projetos já concluídos, como Pibid, PIBEX, Licenciaturas em ação, entre outros, exposição de banners, fotos, feira de artesanato, etc, etc. No meio dessa intensa atividade, ocorreram também oficinas destinadas tanto ao público do ICH, quanto às escolas. No nosso caso, a oficina foi pensada como uma conversa sobre os termos "experiência" e "vivência". Recebemos mais propriamente os estudantes do Centro de Ensino Médio Paulo Freire, localizado na Asa Norte - Brasília, Distrito Federal, orientados pelas professoras Andréa Negrão e Shirley Daudt, docentes de filosofia e sociologia respectivamente, além de lecionarem a unidade curricular projeto de vida.

Ao longo do dia, recebemos diversas pessoas, a proposta era indagar o que seria experiência e vivência para eles, sendo que podiam se expressar pelo formulário que estava exposto em QR code ou por materiais como folhas, pinceis marcadores, canetinhas, post-it, lápis de cor e caneta esferográfica distribuídos na mesa. Ao fim desse primeiro momento, pendurávamos ou colávamos na parede as contribuições, e entabulávamos uma conversa com os alunos sobre os termos, a partir das referências filosóficas.

A interação entre a oficina e as pessoas dispostas a participar foi bastante enriquecedora, recebemos relatos e várias perspectivas de como aparece para os alunos e professores a questão da vivência e da experiência que está sendo construída por eles, para a qual nossa oficina procurou trazer outra visão agregadora.

Quanto às respostas dos entrevistados sobre experiência e vivência, foi realizado um formulário com as seguintes questões distribuídas em duas seções:

Figura 1: Representação do questionário.



A imagem mostra uma representação de um questionário em um formulário de clipboard. O formulário é dividido em duas seções principais, SEÇÃO 1 e SEÇÃO 2, cada uma com um título em branco e letras maiúsculas. A SEÇÃO 1 contém duas perguntas numeradas 1 e 2, e a SEÇÃO 2 contém três perguntas numeradas 3, 4 e 5. Cada pergunta é apresentada em um campo de texto com uma borda arredondada e um fundo amarelo. O número da pergunta está em um quadrado amarelo à esquerda de cada pergunta.

SEÇÃO 1

- 1 Para você o que seria experiência?
- 2 O que seria vivência?

SEÇÃO 2

- 3 Acha o que vivenciamos nas redes sociais é uma experiência?
- 4 Gostaria de contar uma experiência? ou vivência?
- 5 De 0 a 5 como foi a oficina?

Fonte: DAPLI (2023)

Imagem 28: Cartaz com o QR code.



Fonte: acervo do projeto (2023).

As questões do formulário foram respondidas por (21) vinte e uma pessoas em anonimato. As respostas da primeira seção podiam ser respondidas com um pequeno parágrafo, enquanto as respostas da seção 2 variam, pois a (3) permitia respostas 'sim ou não' e 'outro'; a (4) podia ser respondida com pequeno parágrafo; a (5) eram questões múltipla escolha de '0 a 5'.

Sendo assim, a primeira seção, questão (1) foi respondida da seguinte maneira: "A impressão imediata do sensível convertida a uma forma de conhecer que depende de ser apreendida pela razão. Tem prazo de validade." e "Acredito que experiência sejam as situações que passamos cotidianamente que não tenham um impacto tão profundo no meio de lidar com a vida." Há outras respostas, mas elas variam muito no aspecto da palavra "experimental" e "experiência". A questão (2) foi respondida também pelas mesma pessoas das seguintes maneiras: "Percepção e expressão - que por elas as atividades humanas (arte, filosofia e religião) são possíveis." e "A vivência já inclui fatores que influenciam na tomada de decisões e de comportamento do ser humano." Há outras respostas, mas elas também variam em torno da correlação entre as palavras "vivência" e "cotidiano".

Imagem 29 e 30: Oficina Dimensões da experiência, 30 de julho de 2023.





Fonte: Acervo do projeto (2023)- foto: Érica Araujo.

A questão nº(4) várias pessoas se negaram a responder, mas em específico 8 pessoas de 14. Em uma das respostas: “Uma experiência foi uma viagem que fiz para Foz do Iguaçu.” e outra pessoa disse: “Ter conhecido a UNB e um pouco dos campi”. A última questão (5) pontuaram de 0 a 5, 81% para 5 pontos, 9,5% para 4 pontos e 9,5% para 3 pontos na avaliação quanto à oficina.

A próxima etapa do nosso trabalho será avaliar os desenhos e contribuições presenciais para pensar como os estudantes/professores entendem a questão da experiência. E, no seguimento do nosso trabalho, faremos tanto uma incursão na sala de aula como uma nova oficina, agora em torno da historicidade do corpo, na Semana Universitária. A ideia essencial é elaborar materiais capazes de auxiliar o componente curricular Projeto de vida; sem necessariamente fornecer apenas subsídio teórico, o projeto quer pensar como teoria e prática podem fornecer ferramentas de reflexão e autoconstrução para estudantes e docentes.

O vídeo da nossa oficina se encontra no nosso instagram: [@dimensoesdaexp](https://www.instagram.com/dimensoesdaexp).

III - INFORMATIVOS DA DAPLI

10. A DAPLI ESTÁ DE CARA NOVA

Valtemir dos Santos Rodrigues (Cil/Dapli/DEG/UnB)

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI), do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), passou por reforma e está com novo ambiente. O espaço conta agora com um auditório com capacidade para 60 pessoas, disponível para as reuniões de trabalho, encontros das comissões e ações ligadas aos cursos de licenciaturas da UnB. Todas as salas contam agora com aparelho de ar-condicionado e nova iluminação. Os banheiros também passaram por reforma com colocação de piso e forro, e a copa recebeu melhorias.

Imagem 31: espaços da Dapli/DEG.



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

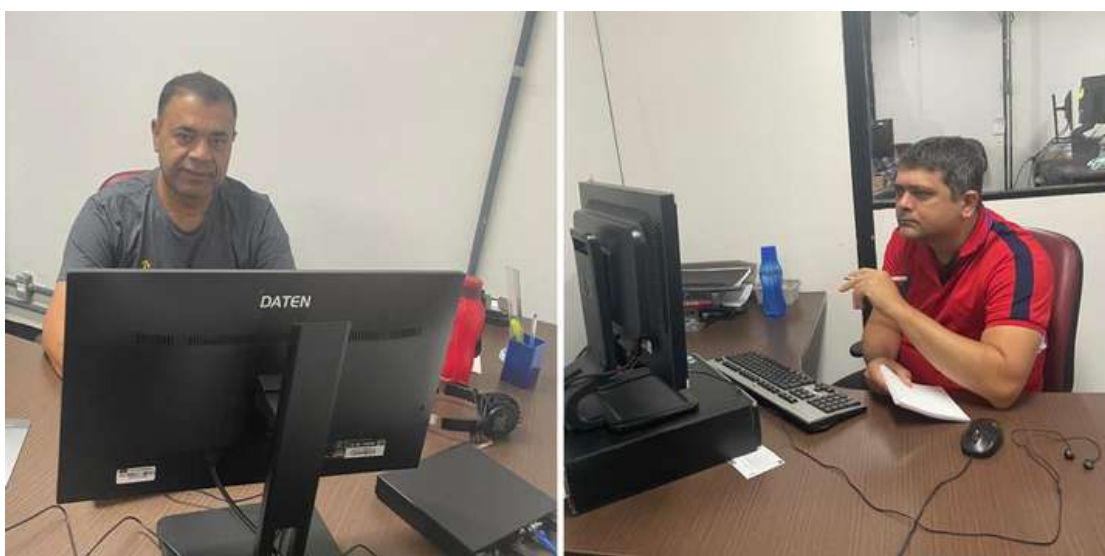
Imagem 32: auditório da Dapli/DEG.



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

Uma nova unidade do DEG também passou a ocupar o espaço. Dois servidores do Serviço de Gestão Orçamentária do Decanato (SGO), Renato Oliveira e Cidclay Vieira, ganharam uma sala no ambiente da Diretoria. Além disso, os coordenadores institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), Cristiane Portela e Pedro Gontijo, respectivamente, passaram a contar com uma sala onde poderão trabalhar sobre questões relacionadas aos programas.

Imagem 33: Equipe da SGO/DEG: montagem- da direita para esquerda: Renato Oliveira e CidClay Vieira.



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

11. REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE ESTÁGIO DAS LICENCIATURAS - CCEL

Marcelo Cigales (CIL/Dapli/DEG/UnB)
Raquel Maciel Oliveira (CPLiC/Dapli/DEG/UnB)

A sexta reunião da Comissão Central de Estágio das Licenciaturas (CCEL) ocorreu dia 16 de junho via Teams. Na ocasião, foi apresentada pela professora Rosana Castro a organização do estágio supervisionado no curso de Artes Visuais; no curso de Ciências da Computação, apresentado pela professora Maria de Fátima Brandão. Alguns docentes também relataram dificuldades relacionadas ao trabalho na escola, principalmente em relação a temas sobre gênero, sexualidade e violência doméstica, uma vez que tais temáticas atravessam o cotidiano dos estudantes na universidade e na escola e são temas considerados polêmicos no cenário educacional do país.

Imagem 34: montagem de fotos de momentos da reunião. Presentes: Direita para esquerda - Marlos Pinheiro (Dapli/DEG), Frederico Faria (Dapli/DEG), Prof. Franco Salles (Ciências Naturais), Prof. Gonzalo Humberto Tinajeros (Filosofia, profa. Maria de Fátima Brandão (CIC), profa. Caroline Bahniuk (Faculdade de Educação), Profa. Ruth Laranja (Geografia/Cead), Fernando Sobrinho (Geografia), Rosana Castro (Artes Visuais), Profa. Suzane de Oliveira (História), Marcelo Cigales (Dapli/DEG) Presentes não está foto: Raquel Maciel (Dapli), Jéssica Almeida (Música).



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

A sétima reunião aconteceu no dia 07 de julho de 2023 com o objetivo de socializar as experiências da disciplina de estágio em relação ao relatório. Neste encontro, docentes membros compartilharam suas estratégias para lidar com os desafios durante o primeiro semestre. Assim, a comissão pretende no próximo semestre organizar um ciclo de atividades para discutir essas questões no âmbito dos estágios das licenciaturas de forma a agregar discussões com toda a comunidade escolar e acadêmica da UnB. A CCEL reservou a data 14 de setembro de 2023, no período matutino, para a realização de ações formativas aos docentes a fim de promover reflexões sobre temas que permeiam a sociedade e a educação, como relações étnicos - raciais, homofobia, transfobia, violências (assédio sexual, assédio verbal, bullying, física e outras) e o combate à misoginia.

12. COMISSÃO PERMANENTE DAS LICENCIATURAS - CPEL

Raquel Maciel Oliveira (CPLiC/Dapli/DEG/UnB)

No dia 22 de julho de 2023, aconteceu a quarta reunião da Comissão Permanente das Licenciaturas de 2023 no auditório da Dapli. Cada Grupo de Trabalho informou o Panorama da situação de trabalhos, nos dias 06 e 07 de julho, decidiram se reunirem para dar andamento aos trabalhos e criaram grupo no WhatsApp com finalidade de aproximar a comunicação entre os membros.

- Gt 1. Kátia Curado/Roni Ivan;
- Gt 2. Ana Sheila/Kimiko Pinheiro;
- Gt 3. Ruth Laranja/Roni Ivan.
- Gt 4. Khalil Portugal.

Os grupos de trabalho socialização a primeira versão dos documentos à Comissão Permanente das Licenciaturas no dia 28 de agosto, às 16h, no auditório da Dapli.

13. AÇÕES PARA INFÂNCIA: COMISSÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA DA UNB

Raquel Maciel Oliveira (CPLiC/Dapli/DEG/UnB)

Durante os meses de junho e julho, os membros da Comissão da Infância se reuniram para deliberar sobre a destinação dos espaços e equipamentos do Centro de Pesquisa em Primeira infância. A Comissão da Primeira Infância também foi procurada pela Secretaria de Justiça do Distrito Federal (SEJUS) com a Casa Civil do Governo do Distrito Federal para colaborar na atualização do Plano Distrital da Primeira Infância para o próximo decênio.

Imagem 35: da direita para esquerda - Profa. Eloisa Pilati (diretora da Dapli/DEG), Fred Faria (Dapli/DEG), Eduardo Chaves (SEJUS/GDF), Marina de Moraes (Casa Civil), Grazielle Cunha (Casa Civil), Raquel Maciel (Dapli), Francisco Herrera (FE), Patrícia Pinheiro(CEAM).



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

A Comissão da Primeira Infância decidiu que fará seminário em Setembro na Semana Universitária (SEMUNI) para discutir a proposta do Plano Distrital da Primeira Infância. O professor Francisco Herrera (FE/UnB) e a Profa. Aline Toledo (FCE) coordenarão o levantamento de docentes que querem contribuir com os professores e a professora Patrícia Pinheiro (CEAM/UnB) pela organização da oficina que ocorrerá no dia 05 de setembro.

14 - SEMINÁRIO NACIONAL DE 9 ANOS DE PNE

Raquel Maciel Oliveira (CPLiC/Dapli/DEG/UnB)

O prof. Pedro Gontijo, Coordenador Institucional do Pibid/UnB, da coordenação institucional do Pibid/UnB, a profa. Sabrina Siqueira, docente do curso de Licenciatura em Espanhol e uma das coordenadoras do Projeto Línguas Estrangeiras para Crianças - do planejamento à vivência, vinculado ao Licenciaturas em Ação, e “representantes da Dapli/DEG participaram do seminário nacional sobre os nove anos do Plano Nacional de Educação (PNE). Promovido pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, ocorreu no dia 11 de julho de 2023, no auditório 10.

Entre os objetivos do seminário estava divulgar os avanços e resultados da implementação do PNE nos últimos nove anos e planejar as ações para a próxima década. Além disso, foi lançada a Frente Parlamentar do PNE.”

Imagem 36: Equipe Dapli - Da esquerda para direita - Ana Paula Prado, Raquel Maciel, Prof. Pedro Gontijo, Profa. Eloisa Pilati e Profa. Sabrina Siqueira.



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

Entre os participantes da mesa, estavam o presidente da Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (FNTE) e coordenador da Frente Nacional Popular da Educação, Heleno Araujo; a presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), Amábile Aparecida Pacio; o secretário de Articulação Intersectorial com os Sistemas de Ensino do Ministério da Educação (SASE/MEC), Maurício Holanda Maia; o representante do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais (INEP), Gustavo Henrique de Moraes; o professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Luiz Fernandes Dourado; a diretora de Articulação com os Sistemas Nacionais de Ensino, Planos Decenais e Valorização dos Profissionais da Educação da SASE/MEC, Selma Rocha; e o deputado federal Pedro Uczai, coordenador da Frente Parlamentar do PNE.”

Para assistir na íntegra, acesse: [COMISSÃO DE EDUCAÇÃO 9 Anos do Plano Nacional de Educação - PNE - 11/07/2023](#)

15- PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS/UNB)

Ana Paula Oliveira do Prado (DAPLI/DEG)

Durante os meses de abril, maio, junho e julho de 2023, a Comissão de Acompanhamento do PAS/UnB e suas subcomissões atuaram no processo de atualização das obras da etapa dois do programa. A reunião para composição da subcomissão de obras ocorreu no dia 27 de abril, presencialmente, na Universidade de Brasília, e contou com a participação de docentes da UnB e da educação básica da rede pública e privada do Distrito Federal.

A subcomissão foi dividida em áreas do conhecimento sob a coordenação dos professores: i) Matemática - Prof. Alex Dantas; Ciências - Prof. Paulo Lima Jr.; ii) Humanidades - Prof. Pedro Gontijo; iii) Linguagens - Profa. Sabrina Cerqueira, Profa. Rosana Castro e a Profa. Eloisa Pilati. Os participantes desenvolveram os seus trabalhos com base nos seguintes critérios norteadores do PAS/UnB:

- Acesso público garantido em todo território nacional;
- Relevância científica (obra geradora de questões contextualizadas);
- Relevância pedagógica (a obra deve poder ser contextualizada na escola);
- Relevância Social (a obra deve debater temáticas presentes no cotidiano dos estudantes);
- Interdisciplinaridade orgânica (potencial de geração de questões interdisciplinares);
- Adequação à Matriz de Referência da Etapa;
- Contribuição da obra para o equilíbrio entre as áreas (todas as áreas precisam estar representadas nas diferentes obras de referência);
- Diversidade temática (critério usado para permitir as obras possam contribuir com visões complementares sobre um dado tema, respeitada a coerência pedagógica e o caráter científico da obra);
- Equilíbrio entre quantidade e extensão das obras;
- Diversidade de autoria ou perspectivas étnico-raciais e de gênero.

Abaixo, confira alguns registros das reuniões realizadas pela Comissão e Subcomissões:

Imagem 37: Registro dos membros da Subcomissão de Obras do PAS da área de linguagens durante a exposição da seleção de obras.



Fonte: acervo Dapli/DEG (2023).

Imagem 38: Registro dos membros da Comissão de Acompanhamento do PAS/UnB e da Subcomissão de Obras do PAS.



Fonte: acervo Dapli (2023).

16 - QUER SABER MAIS SOBRE AS AÇÕES VOLTADAS PARA AS LICENCIATURAS NA UNB?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI/DEG) é responsável pela integração de ações de formação inicial e continuada de professores no âmbito dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Site: <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>



Instagram:

https://www.instagram.com/unb_mais_escola/



Youtube Canal UnB Mais Educação:

https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ_2Be5qUAOMLcBiWw



Facebook:

<https://www.facebook.com/UnB-Escola-736377313457577>



E-mail: cildeg@unb.br

Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino-
Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF

EQUIPE EDITORIAL

Editora-chefe: Eloisa Pilati

Editores Assistentes: Marcelo Cigales e Raquel Maciel

Apoio Editorial: Frederico Faria, Glenda Matias, Marlos Barcelos e Valtemir Rodrigues

Revisão: Werner Oliveira e Ana Paula Prado

Diagramação: Matheus Castro

Divulgação: Equipe Dapli



**FUTURO
É AGORA**

| DEG | DAPLI